

A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO INDÍGENA NA METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRECHE MUNICIPAL IRENE ALBUQUERQUE DA SILVA DURANTE O PERÍODO LETIVO DE 2012.

Thayene Naara da Silva Carvalho

Estudante, FSJT, Rio de Janeiro, thayenenaara@oi.com.br

Alborina Paiva, M. Sc.

Orientadora, FSJT, Rio de Janeiro, profalborina@hotmail.com

RESUMO

Este artigo científico é requisito parcial para obtenção do certificado de especialista em Gestão Pública do curso de pós-graduação lato sensu da Faculdade São Judas Tadeu, e, busca relatar o processo de inclusão da Educação Indígena na metodologia de ensino da Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva. Este processo deu-se início no início do ano letivo de 2012, após a matrícula de um aluno indígena, da etnia Guarani.

A Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva, fundada há mais de 12 anos, já atendeu, em média, 1.440 alunos na faixa etária entre 03 e 05 anos de idade. Esta Unidade de Ensino segue persuasivamente o Regimento Escolar, a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e todas as demais legislações que falam acerca do padrão de educação que a escola tem de seguir. Assim, sabemos que o planejamento escolar deve ser flexível e adequado às diversas culturas. Cada aluno traz consigo uma cultura diferente, e a escola deve mediar o processo de ensino-aprendizagem entre a comunidade escolar, afim de que todos tenham suas diferenças respeitadas e seus direitos assegurados.

Todos os funcionários da Creche Municipal se mostraram comprometidos e empenhados garantir ao aluno Teyllon o direito de ter uma educação de qualidade.

Os desafios da gestão escolar devem ser entendidos não como obstáculos intransponíveis, mas como oportunidades: de superação, de crescimento e de inovação. Nesta perspectiva, o desafio estimula a criatividade e mobiliza recursos para a criação de uma nova realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva, Educação Infantil, Educação Indígena.

INTRODUÇÃO

“Quem não ama o que faz dá pouco de si. Não se esforça. Bate cartão, cumpre protocolo. O amor move gestos e intensões em qualquer profissão. Mais ainda naquelas em que se lida diretamente com pessoas. Que são diferentes de livros, armários, números... [...] Amor é vital. No trabalho, na vida, em tudo.”

(Rubens Alves)

O presente artigo busca relatar o processo de inclusão da Educação Indígena na metodologia de ensino da Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva. Este processo deu-se início no início do ano letivo de 2012, após a matrícula de um aluno indígena, da etnia Guarani.

A Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva, fundada há mais de 12 anos, já atendeu, em média, 1.440 alunos na faixa etária entre 03 e 05 anos de idade. Esta Unidade de Ensino segue persuasivamente o Regimento Escolar, a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e todas as demais legislações que falam acerca do padrão de educação que a escola tem de seguir.

A direção da referida Unidade Escolar sempre se preocupou em elaborar um Projeto Político Pedagógico baseado na vivência e na realidade da comunidade escolar, a fim de atender seus alunos com eficácia e eficiência, bem como ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação e ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a escola. Além disso, subalternos ao Projeto Político Pedagógico (PPP), a equipe pedagógica da Creche Municipal também elabora, a cada ano, o Planejamento Estratégico, o Plano de Curso e Projetos Pedagógicos a serem trabalhados paralelos ao PPP, visando uma educação em excelência.

Apesar de todo seu comprometimento com uma educação em de qualidade, no ano letivo de 2012 a Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva se deparou com um novo desafio ao matricular um aluno indígena. À partir de então se deu início ao processo de reelaboração e reconstrução de todo o planejamento escolar, visando atender os direitos legais assegurados à Educação Indígena.

Ao longo deste artigo conhecer-se-á o empenho da Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva em proporcionar à este aluno uma educação de qualidade, integrando-o ao ambiente escolar e assegurando-lhe seus direitos legais.

Metodologia

Descreve como o trabalho foi realizado

Deve possuir apenas 1 um conceito de pesquisa bibliográfica

Exemplos:

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de uma pesquisa exploratória, baseada na coleta de dados bibliográficos dos autores: **Nomes Completos**???, cujas obras estão relacionadas com a(o) ASSUNTO DO ARTIGO.

A metodologia de estudo utilizada é classificada como teórica, tendo sido utilizados livros e sites de pesquisas que contribuem para o esclarecimento dos profissionais da educação.

METODOLOGIA

Este trabalho científico, cuja pesquisa tem como área de conhecimento as Ciências Humanas com foco no estudo “A inclusão da Educação Indígena na metodologia de ensino-aprendizagem da Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva durante o período letivo de 2012”, é uma Pesquisa Bibliográfica e um Estudo de Caso acerca da matrícula do aluno indígena (etnia Guarani) Teyllon Álvares Samaniego na referida Creche Municipal.

O trabalho foi dividido em cinco subtemas que descrevem características específicas da Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva e da Educação Indígena de acordo com os autores pesquisados. O primeiro subtema fala acerca do histórico da Creche Municipal supracitada; o segundo, fala sobre o objetivo da Educação Infantil, fundamentado por SABINI (2003), EIBEL (2005), DELORS (2001), PIAGET (1969) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); o terceiro, fala sobre a participação da família do aluno indígena no processo de educação escolar, fundamentado por ANGOTTI (2002) e pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil; no quarto subtema, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Infantil fundamentam os direitos do aluno indígena; o quinto e último subtema fala acerca do aluno indígena Teyllon Álvares Samaniego.

“Em especial, o Estudo de Caso, por si só, caracteriza-se por ser um tipo de pesquisa que apresenta como objeto uma unidade que se possa analisar de forma mais aprofundada. Visa, assim, ao exame detalhado de um ambiente, ou de um local, ou, ou de uma situação qualquer, ou, ainda, de um determinado objeto, ou, simplesmente de um sujeito ou de uma situação. Pode, então, ser conceituado como um modo de coletar informação específica e detalhada, frequentemente de natureza pessoal, envolvendo o pesquisador, sobre o comportamento de um indivíduo ou grupo de indivíduos em uma determinada situação e durante um período dado de tempo.” (Web, Site http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/644_503.pdf, acesso em 09/01/2013)

Segundo YIN (2005), trata-se de uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos.

De acordo com GIL (1991), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo; tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.

Todo esse material foi analisado de forma minuciosa e, posteriormente, serviu de base para a elaboração do artigo científico.

A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO INDÍGENA NA METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRECHE MUNICIPAL IRENE ALBUQUERQUE DA SILVA DURANTE O PERÍODO LETIVO DE 2012

Atendendo a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394/96), que estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa de ensino na vida da criança, tratamos do ensino de nossa Unidade Escolar como formação de base. Portanto deve ser muito bem planejada e executada com responsabilidade e comprometimento.

Sabe-se que a criança é fruto do meio em que vive. Assim, reconhecemos que cada criança deverá ser acolhida na Educação Infantil como única, não se descaracterizando do grupo, mas nele mantendo sua identidade e trazendo sua contribuição para a comunidade.

A principal finalidade da inclusão da Educação Indígena em nosso planejamento consiste em priorizar, na Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva, um ensino de qualidade associado à formação social e pessoal de nossos alunos nos princípios democráticos e da cidadania, bem como garantir os direitos do aluno indígena.

A cultura indígena sempre esteve presente na história do Brasil desde os primórdios, influenciando constantemente nas tradições do país. Considerando a importância que a escola tem em estar constantemente em contato com as tradições do país, eis a necessidade de inserir no currículo escolar os elementos da cultura indígena.

Sancionada em 10 de março de 2008, a Lei 11.645 diz que todas as escolas devem incluir elementos da cultura indígena no currículo escolar, determina que os sistemas normativos das culturas afro-brasileira e indígena integrem o conteúdo dos currículos. (Web, Site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm, acesso em 09/01/2013)

Tal exigência é vista como uma iniciativa rica que resgata uma questão importante da escola, propiciando aos alunos maiores oportunidades de conhecer o processo de construção do país, bem como compreender a história indígena do passado e do presente, inclusive os aspectos positivos dessa população em relação à cultura brasileira.

A lei tende a beneficiar a formação curricular, visto que irá gerar abordagens inovadoras em relação à história indígena nas escolas. Vale ressaltar que essa nova lei oferece ao aluno a oportunidade de reconhecer as matrizes culturais que fizeram parte da história do seu país, pois a abordagem realizada nas escolas estava voltada para a história européia, sendo desprezadas as sociedades africanas, sul-americanas que apresentam uma íntima relação com a história do Brasil.

É de suma importância que os professores busquem meios de se informar a respeito dessa cultura, tanto antigamente como na atualidade, podendo desenvolver com seus alunos um trabalho competente e gratificante.

Trabalhar a questão indígena na escola é fazer com que o país conheça a si próprio, oferecendo ao aluno condições para estar em contato com as tradições de seu país, em especial o Brasil que apresenta uma rica cultura, buscando sua valorização, promoção e preservação.

Nosso objetivo é construir junto à comunidade vínculos que estimulem todos a atuar em conjunto, com competência, responsabilidade e comprometimento, visando o sucesso escolar de nossa unidade de ensino.

Temos como Missão: Proporcionar aos nossos educando uma educação de qualidade, resgatando valores e buscando a satisfação de seus integrantes, desenvolvendo a aprendizagem voltada para a formação de cidadãos que atuem conscientemente na sociedade.

HISTÓRICO DA CRECHE MUNICIPAL IRENE ALBUQUERQUE DA SILVA

A Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva, localiza-se na Antiga Estrada Rio São Paulo, s/nº. km 42, Campo Lindo – Seropédica. Inaugurada no dia 06 de fevereiro de 2001, tendo como patrona a líder comunitária que estava sempre disposta a lutar pela comunidade, Irene Albuquerque da Silva, nascida em Seropédica, no dia 07 de fevereiro de 1946, cresceu na companhia de seus pais e seis irmãos.

Como todo ser humano, ela tinha sonhos, um deles era a implantação de creches nos bairros de Seropédica. Exemplo de força e coragem ela lutou pela vida até o último momento, faleceu no dia 21 de setembro de 1991.

Esta Unidade Escolar atende crianças da comunidade Campo Lindo e bairros vizinhos no período integral de 8h às 17 horas. Recebe alimentação conforme o cardápio enviado pela equipe de nutrição escolar da Secretaria Municipal de Educação.

O quadro de funcionários é composto por 01 diretora geral, 01 diretora adjunta, 01 coordenadora pedagógica, 01 auxiliar administrativo, 01 inspetora, 06 professoras, 01 auxiliar de creche, 02 merendeiras, 01 responsável pela merenda, 01 auxiliar de cozinha, 04 zeladoras, 02 vigias, 01 enfermeira e 01 pediatra (semanalmente). Contamos, ainda, com a equipe de coordenação, orientação educacional e supervisão da Secretaria Municipal de Educação que visitam a Unidade Escolar semanalmente.

Temos, também, no Município de Seropédica a Clínica de Saúde Escolar, que viabiliza aos alunos tratamentos com diversos profissionais, tais como: fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos, entre outros.

A Creche dispõe de uma secretaria composta de duas salas, um depósito de material didático e higiene, uma cozinha, um refeitório, um depósito de alimentos, uma varanda, um parque infantil, um sanitário para funcionários, um sanitário feminino e um sanitário masculino adequados à pré-escola, e seis salas de aula amplas e arejadas. Está subordinado a Secretaria Municipal de Educação (Secretária de Educação Sr^a. Lucia Baroni Martinazzo) e mantida com recursos advindos da Prefeitura Municipal de Seropédica, sob a administração do Exmº. Prefeito Alcir Fernando Martinazzo.

O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil vem se expandindo e ganhando expressão nos últimos anos. Isso se dá pelo amparo legal que esta etapa escolar ganhou depois da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB).

A LDB garante a toda criança de zero a seis anos de idade o direito a Educação Infantil em creches e pré-escolas. Esta etapa de ensino compõe a Educação Básica (artigo 21º), e deve assegurar o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Complementando a ação da família e da comunidade (artigo 29º).

Para SABINI (1993), citado por EIBEL (2005, web, acesso em 06/05/2012) a Infância é um período especial do desenvolvimento. Sendo assim, não podemos eximir da vida da criança a oportunidade de desenvolver suas competências e habilidades.

“Os primeiros anos de vida são anos verdadeiramente de educação. Segundo as ciências que estudam o desenvolvimento infantil, a construção da inteligência e a aquisição da aprendizagem, bem como a aquisição de habilidades, de valores e das atitudes, são desenvolvidas nesta fase e servem para toda a vida”.
(EIBEL, 2005, web, acesso em 06/05/2012)

Espera-se, então, que na Educação Infantil a criança tenha uma formação de base, que a estruturará durante toda sua vida escolar. Diminuindo, também, o risco de abandonar prematuramente as salas de aula, segundo JACQUES DELORS et al (2001, p.129).

O conceito de educação nas creches e pré-escolas vai além do exercício de ensinar conteúdos programáticos. Busca-se desenvolver a criança em todos os seus sentidos, preparando-a, desde cedo, para ser um ser humano pensante, maduro e independente.

A Educação Infantil usa a curiosidade natural da criança para formá-la, instruindo-a tanto na assimilação de conteúdos programáticos quanto na formação de conceitos morais e éticos.

Segundo PIAGET (1969) citado em ANGOTTI (2002, p.69):

“Educar é adaptar a criança a um ambiente social adulto, em outras palavras, é mudar a constituição psicobiológica do indivíduo em termos de totalidade das realidades coletivas às quais a comunidade

conscientemente atribui um certo valor. Há, portanto, dois termos na relação constituída pela educação: por um lado o indivíduo em crescimento; por outro lado os valores sociais, intelectuais e morais nos quais o educador está encarregado de iniciar o indivíduo”.

A educação pré-escolar é um meio propiciador de condições que possibilita o poder de manifestação e expressão das necessidades e dos interesses existentes no interior de cada criança.

É importante lembrar que a educação propiciada às crianças deve estar em acordo com a realidade em que se vive. Não deve haver cisão entre a vida dentro e fora da escola. A criança deve ser preparada para a vida, dentro de condições, de experiências, situações e conhecimentos equilibrados, condizentes com a comunidade em que mora.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DO ALUNO INDÍGENA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR

A família é considerada a primeira instituição de educação na vida da criança. É através dela que o indivíduo inicia seu processo de formação, aprendendo a se comunicar e se relacionar com o outro, as primeiras lições morais e éticas, bem como os costumes e características da comunidade que o cerca.

A comunidade, apresentada à criança pela família, também influenciará no processo de formação da mesma. Através da comunidade a criança aprenderá a se portar, agir e reagir em diversas situações do cotidiano.

A escola como segunda instituição de educação na vida da criança, complementa a ação da família e da comunidade. Assim, esta instituição não se preocupa somente em ensinar conteúdos programáticos, mas também em auxiliar a formação de caráter e personalidade da criança, preparando-a para ser uma pessoa segura e instruída na sociedade em que vive.

“A realização plena da vida, no atendimento das necessidades vitais da criança possibilita o aflorar do indivíduo como um ser autônomo, socialmente responsável, ser que vive e constrói cultura, num processo contínuo de humanização e valorização do homem”. (ANGOTTI, 2002, p.56)

A escola prepara a criança para a vida, desenvolvendo suas competências e habilidades, bem como sua capacidade de raciocinar e reagir. Na Educação Infantil isso se dá através de atividades com objetivos específicos a alcançar.

“Os objetivos devem ser o de aprender a pensar, a agir sobre os objetivos estabelecendo relações simples; pela coordenação destas relações a criança construirá seu conhecimento lógico-matemático. Pensando ativamente, desenvolvendo suas estruturas mentais, a criança estará no caminho para atingir a sua autonomia”. (ANGOTTI, 2002, p.75)

A Educação infantil desenvolve na criança o exercício de pensar, tornando-a independente e autoconfiante, características de imensurável importância para uma vida bem sucedida.

“Ao buscar o desenvolvimento da sua autoconfiança, a criança, o ser humano cria bases para fugir do servilismo, para constituir-se enquanto um ser independente, que preza pela realização das suas potencialidades, que faz aflorar suas características individuais, que possui uma independência da ação de algumas leis (de desenvolvimento, de utilização de materiais...)”. (ANGOTTI, 2002, p.11)

A Educação Infantil tem a finalidade de formar a criança em todos os seus aspectos, a fim de que esta saiba se portar e lidar com as diversas situações de vida.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

“É possível integrar o conhecimento das famílias nos projetos e demais atividades pedagógicas. Não só as questões regionais e culturais podem ser inseridas nas programações por meio da participação de pais e demais familiares, mas também as questões afetivas e motivações familiares podem fazer parte do cotidiano pedagógico.” (p. 79)

Assim, fizemos com que a família do aluno indígena, na pessoa de seu pai Sr. ° Alberto Álvares, fosse nosso aliado na busca por proporcionar uma educação de qualidade ao menino.

Alberto Álvares sempre se mostrou disposto à ajudar à escola, bem como sempre participou de todas as atividades escolares envolvendo a família dos alunos.

OS DIREITOS DO ALUNO INDÍGENA

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN):

“A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de educação infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isso porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas. Assumir um trabalho de acolhimento às diferentes expressões e manifestações das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade, não implicando a adesão incondicional aos valores do outro. Cada família e suas crianças são portadoras de um vasto repertório que se constitui em material rico e farto para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, a não discriminação e as atitudes não preconceituosas. Estas capacidades são necessárias para o desenvolvimento de uma postura ética nas relações humanas. Neste sentido, as instituições de educação infantil, por intermédio de seus profissionais, devem desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias.”
(Volume 1, p. 77)

Desta forma, sabe-se que o planejamento escolar deve ser flexível e adequado às diversas culturas. Cada aluno traz consigo uma cultura diferente, e, a escola deve mediar o processo de ensino-aprendizagem entre a comunidade escolar, afim de que todos tenham suas diferenças respeitadas e seus direitos assegurados.

“Cabe ao professor tarefa de individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

Considerar que as crianças são diferentes entre si implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando a ampliar

e a enriquecer as capacidades de cada criança, considerando-as como pessoas singulares e com características próprias. Individualizar a educação infantil, ao contrário do que se poderia supor, não é marcar e estigmatizar as crianças pelo que diferem, mas levar em conta suas singularidades, respeitando-as e valorizando-as como fator de enriquecimento pessoal e cultural.” (RCN, Volume 1, p. 32)

Com isso, entende-se que se deve planejar as aulas e tarefas de acordo com a vivência dos alunos, aproveitando o conhecimento que cada um trás consigo quando chega à escola. No caso do aluno indígena, esta ação é ainda mais interessante, pois este viabilizará à seus colegas de classe o acesso uma cultura extremamente rica e formadora da cultura brasileira, a cultura indígena.

“Garantida a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela Educação Infantil devem: Proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo; Reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças; Dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade; Adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena.” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2012)

Desta forma, sabe-se que o aluno indígena tem direito a uma educação de qualidade que integre sua cultura e língua vernácula no planejamento escolar.

O ALUNO INDÍGENA TEYLLON ÁLVARES SAMANIEGO

Em fevereiro de 2012, realizamos a matrícula do aluno indígena Teyllon Álvares Samaniego, filho de Alberto Álvares.

Recém-chegado da aldeia onde vivia no Espírito Santo, Teyllon estranhou muito o ambiente escolar. Não gostava de ficar na sala de aula, sentia-se preso. Não gostava de se sentar à mesa, não se interessava pelas atividades propostas e sentia-se agoniado por não

entender o que os outros falavam e também por não ser entendido por seus colegas de classe, uma vez que sua língua vernácula é o Guarani.

Após os primeiros dias de aula do aluno Teyllon na Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva, chamamos seu pai, o Sr.º Alberto Álvares para uma reunião. A reunião teve a finalidade de conhecer a cultura indígena e os hábitos de Teyllon. Sr.º Alberto, trabalha na UERJ (na Oficina de Cinema) e no Museu do Índio, e sempre mostrou-se solícito à escola, comparecendo sempre que chamado.

O responsável pelo aluno, além de esclarecer nossas dúvidas constantes, trouxe-nos muitos materiais pedagógicos para auxiliar à escola na Educação Indígena. Trouxe-nos livros didáticos, filmes, livros infantis, músicas, entre outros. Todos esse material foi de suma importância para que trabalhássemos a cultura indígena em nossa escola de forma correta.

A professora do aluno Teyllon também realizou muitas pesquisas para aprimorar seu trabalho em sala de aula e fazer com que ele se adaptasse ao ambiente escolar. Deixou de lado as mesas e cadeiras da sala de aula, e passou a realizar aulas passeio na área externa da escola. Mesmo em sala de aula, preferia fazer rodinha com os alunos no chão ao invés de usar o mobiliário, pois sabia que assim Teyllon se sentia mais à vontade e estimulado à participar das aulas.

Com o passar dos dias, Teyllon aprendeu muitas palavras do nosso vocabulário. Os funcionários da Creche Municipal também se empenharam o máximo para aprender parte do vocabulário Guarani, falado pelo aluno indígena.

Teyllon adaptou-se ao ambiente escolar e à nossa cultura, assim como a Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva também se adaptou à cultura Guarani, por intermédio Teyllon e seu pai, Sr.º Alberto Álvares.

Foi uma experiência produtiva e satisfatória para todos nós. Impulsionados e estimulados pela riqueza da cultura indígena, a equipe administrativo-pedagógica da Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva elaborou o projeto: A Evolução das Tribos Indígenas e sua Contribuição para a Formação da Cultura Brasileira, com o intuito de fazer com que toda a comunidade escolar conhecesse esta cultura e participasse conosco desta experiência ímpar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Receber um aluno indígena foi um grande desafio para a Creche Municipal Irene Albuquerque da Silva. Em 11 anos de fundação desta Unidade Escolar, Teyllon foi o primeiro aluno indígena.

No início fiquei apreensiva, mas quando se tem uma gestão participativa e capaz, os desafios ficam mais fáceis de serem superados, e as metas mais fáceis de serem alcançadas.

Todos os funcionários da Creche Municipal se mostraram comprometidos e empenhados em garantir ao aluno Teyllon o direito de uma educação de qualidade.

Seu pai, Sr.º Alberto, sempre esteve à disposição da escola para dar apoio e esclarecer as dúvidas.

Teyllon adaptou-se ao ambiente escolar e hoje é um dos alunos mais espertos da turma, aprende tudo com muita facilidade, considerando que na Educação Infantil o objetivo principal não é a assimilação de conteúdos programáticos, mas sim o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Os desafios da gestão escolar devem ser entendidos não como obstáculos intransponíveis, mas como oportunidades: de superação, de crescimento e de inovação. Nesta perspectiva, o desafio estimula a criatividade e mobiliza recursos para a criação de uma nova realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, M. **O Trabalho Docente na Pré-escola: Revisando Teorias, Descobrendo Práticas**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Introdução – Volume 1. Brasília, 1998.

DELORS, J. et al. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

YIN, R.K. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SITES PESQUISADOS

EILBEL, M. I. R. **A importância da Educação Infantil no Contexto Educacional e Social**. Tutoria Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2005. Disponível em: http://www.fungab.org.br/comam_net/artigos/Microsoft%20Word%20-%20artigo%20-%20MariaIrene_Eibel15-8.pdf. Acesso em: 06 Mai. 2012.

FIALHO, J. T.; NEUBAUER, A. **O Estudo de Caso Dirigido como Metodologia de Pesquisa para a Educação à Distância**. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/644_503.pdf. Acesso em: 09 Jan. 2013.

Presidência da República. Casa Civil. **Lei n.º 11.645 de 10 de março de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 09 Jan. 2013.